

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO**

**INVENTÁRIO DE RÉPTEIS DO MUNICÍPIO DE  
SÃO MATEUS, ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

**MÔNICA PEREIRA DE JESUS**

**SÃO MATEUS/ES  
MAIO/2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO**

**INVENTÁRIO DE RÉPTEIS DO MUNICÍPIO DE  
SÃO MATEUS, ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

**MÔNICA PEREIRA DE JESUS**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de BACHAREL EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

**ORIENTADOR: RENATO S. BÉRNILS**

**SÃO MATEUS/ES  
MAIO/2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **MÔNICA PEREIRA DE JESUS**

Título: **INVENTÁRIO DE RÉPTEIS DO MUNÍCIPIO DE SÃO MATEUS,  
ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

Monografia do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado)  
Defendida e aprovada em **05/05/2021**

Com nota **7,0 (sete)** pela Comissão Examinadora:

RENATO SILVEIRA BERNILS  
Orientador e presidente da Comissão Examinadora

LEONARDO FEEREIRA DA SILVA INGENITO  
Examinador 1

RAPHAEL RABELLO REIS  
Examinador 2

## **Resumo**

O município de São Mateus, no Espírito Santo, é o segundo maior do estado em extensão territorial, com 2.338,727 km<sup>2</sup>, e se divide em cinco distritos: Sede, Itauninhas, Barra Nova, Nestor Gomes e Nova Verona. A economia do município é fortemente centrada em comércio, agricultura, silvicultura, pesca e turismo, de tal forma que, ao longo de sua história, não desenvolveu tradição conservacionista, com suas áreas naturais sempre sofrendo grande pressão antrópica. Com base no exame de material tombado em 16 coleções zoológicas nacionais e em levantamento bibliográfico focado no município, inventariamos as espécies de répteis continentais que habitam São Mateus. Constatamos que, de seus cinco distritos, apenas dois se encontram bem representados em termos de quantidade de registros, a Sede municipal e o distrito de Barra Nova. Encontramos 229 registros que somaram 50 espécies para São Mateus – 15 delas com apenas um registro cada. Ressaltamos que 16 dessas espécies nunca tinham sido constatadas para o município, de forma que esta é a primeira contribuição que as registra para São Mateus. Já para o município de Linhares, usado como parâmetro no presente estudo, levantamos 82 espécies, apenas com base na literatura. Ao compararmos os dois municípios, vemos que Linhares possui 64% mais espécies de répteis do que São Mateus, e de 18 espécies consideradas mais sensíveis e naturalmente raras, em São Mateus encontramos apenas duas, enquanto Linhares abriga todas as 18. Nossa suposição é que, além de um esforço amostral herpetológico historicamente muito maior em Linhares, também existe um viés ambiental relevante – pois enquanto São Mateus não possui até o momento qualquer área protegida que garanta a manutenção de répteis terrestres e de água doce mais exigentes quanto à qualidade do hábitat, Linhares tem cerca de 8% de seu território protegido, inclusive com unidades de conservação federais de proteção integral. Assim, urge que se delineie e crie unidades de conservação em São Mateus, visando proteger os remanescentes de vegetação nativa que restaram no município (cerca de 7,5% de sua área total). Até a realização do presente estudo, São Mateus contava com poucas informações concretas sobre sua fauna de répteis; os dados aqui inventariados são, portanto, importantes para auxiliar a elaboração de planos de manejo e conservação que venham a ser adotados na região.

## **Palavras-chave:**

Inventário municipal, Conservação, Mata Atlântica, Linhares, Reptilia.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar até agora nessa caminhada, me dando saúde e força para superar as dificuldades,

Ao meu orientador e professor, Dr. Renato Silveira Bérnils, por toda força e paciência, pelas suas correções e incentivos ao longo deste trabalho,

A esta universidade, pelo ambiente amigável e pela oportunidade de fazer o curso, e aos professores que contribuíram com minha formação pessoal e profissional,

Aos curadores das 15 coleções pessoalmente visitadas nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, e aos que gentilmente enviaram dados do Pará.

À minha família,

Agradeço ao Centro Cultural Araçá, em especial às fundadoras Maria da Penha e Marilena Cordeiro, por me acolher e incentivar, pelo trabalho de inclusão social com os jovens e crianças da nossa região,

Aos meus amigos que me ajudaram, me incentivaram e me alegraram durante todo esse período de construção do trabalho,

Agradeço em especial a Shila Joaquim, Luana Batista, Merielle Sá, Dayanne Correia e Thauanny Almeida.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Objetivos.....</b>	<b>2</b>
<b>3. Material e métodos.....</b>	<b>2</b>
<b>4. Resultados.....</b>	<b>8</b>
<b>5. Discussão e conclusão.....</b>	<b>15</b>
<b>6. Referências bibliográficas.....</b>	<b>17</b>

## 1. Introdução

Os répteis, em seu arranjo tradicional, não filogenético, são considerados uma classe (Reptilia) de vertebrados constituída por quadro ordens: Crocodylia (crocodilos, jacarés e gaviais), Testudines (tartarugas, jabutis e cágados), Sphenodontia (tuataras) e Squamata (lagartos, serpentes e anfisbenas) (Tozetti *et al.*, 2018). Ocorrem em praticamente todos os ecossistemas brasileiros, mas, por serem animais ectotérmicos, mostram-se mais diversos e abundantes nas regiões mais quentes do país, como na Amazônia, na Mata Atlântica, no Cerrado e na Caatinga (Martins & Molina, 2008). No geral, os répteis representam papel biológico relevante auxiliando na manutenção do equilíbrio ecológico, e isso se dá através de seus hábitos alimentares e de sua percepção do ambiente, isto é, a sensibilidade às alterações acarretadas por fatores bióticos e abióticos (Oliveira *et al.*, 2018). Além disso, os répteis apresentam importância econômica e social, como na produção de medicamentos a partir da peçonha de algumas serpentes, como jararacas e cascavéis (remédios contra a hipertensão, cola cirúrgica e anestésicos, por exemplo) (Martins & Molina, 2008; Conceição *et al.*, 2019).

Ainda segundo Martins & Molina (2008), a maioria dos répteis é especialista de hábitat, o que significa que muitas espécies sobrevivem apenas em um ou em poucos ambientes peculiares. Assim, há espécies que são prejudicadas pelas alterações antropogênicas, como lagartos e serpentes de florestas tropicais, que não conseguem sobreviver em pastagens e plantações de diversos tipos ou em monoculturas florestais para exploração de madeira e celulose (eucaliptais e pinheirais); por outro lado, há espécies que se beneficiam com mais facilidade dos ambientes alterados pelo homem, como a cascavel sul-americana *Crotalus durissus* (*vide* Pontes *et al.*, 2020), e é necessário que essas informações sejam conhecidas e difundidas, pois são auxiliares da conservação (Oliveira *et al.* 2018).

Atualmente são reconhecidas 795 espécies de répteis para o Brasil, sendo Squamata o grupo com maior representatividade: 753 espécies, sendo 72 anfisbenas, 276 lagartos e 405 serpentes (Costa & Bérnils, 2018). Aproximadamente 300 espécies de répteis são encontradas na Mata Atlântica (Tozetti *et al.*, 2018), o que corresponde a cerca de 78% das espécies que ocorrem no país. Para a Região Sudeste do Brasil, 337 espécies de répteis foram levantadas, das quais 130 ocorrem no estado do Espírito Santo, segundo Costa & Bérnils (2018), Nogueira *et al.* (2019) e Bérnils *et al.* (2020).

Conhecer a composição e a distribuição da fauna local é de suma importância atualmente, já que, a longo prazo, a fragmentação pode ocasionar declínios populacionais, extinções locais e abrir espaço para espécies invasoras que podem competir com as nativas

(Dixo & Verdade, 2006). Como essas condições podem restringir drasticamente as populações, a destruição dos habitats pode ser considerada a maior ameaça a muitas espécies de répteis (Gonçalves & Porto, 2016).

O Decreto 4.339/2002, que definiu a Política Nacional da Biodiversidade (PNB) para o Brasil, calcada na Convenção da Diversidade Biológica (CDB), prevê que todas as regiões brasileiras devem ser objeto de avaliação quanto à sua biota, incluindo os remanescentes imersos em áreas urbanas, nos quais ainda se pode encontrar elementos significativos (Morato *et al.*, 2017). Nesse contexto, o município de São Mateus, que sofre grande pressão antrópica desde os anos 60 do século passado, com grande crescimento populacional (IEMA, 2010), ainda não possui informações concretas sobre sua fauna de répteis, um dado importante para o delineamento da diversidade faunística local e que pode auxiliar os planos de manejo e conservação que venham a ser adotados na região, como discutem Quintela *et al.* (2011).

O presente estudo procurou inventariar as espécies de répteis continentais que habitam o município de São Mateus, Espírito Santo, e se constitui no segundo levantamento de répteis em nível municipal no estado, uma vez que, até o momento, apenas a cidade de Vitória teve sua fauna de répteis minuciosamente inventariada no Espírito Santo (Ferreira & Mendes, 2010; Silva-Soares *et al.*, 2011; Ferreira & Silva-Soares, 2012; Gasparini, 2012).

## **2. Objetivos**

- Geral

Inventariar os répteis ocorrentes no município de São Mateus, estado do Espírito Santo, a partir de dados primários e secundários.

- Específicos

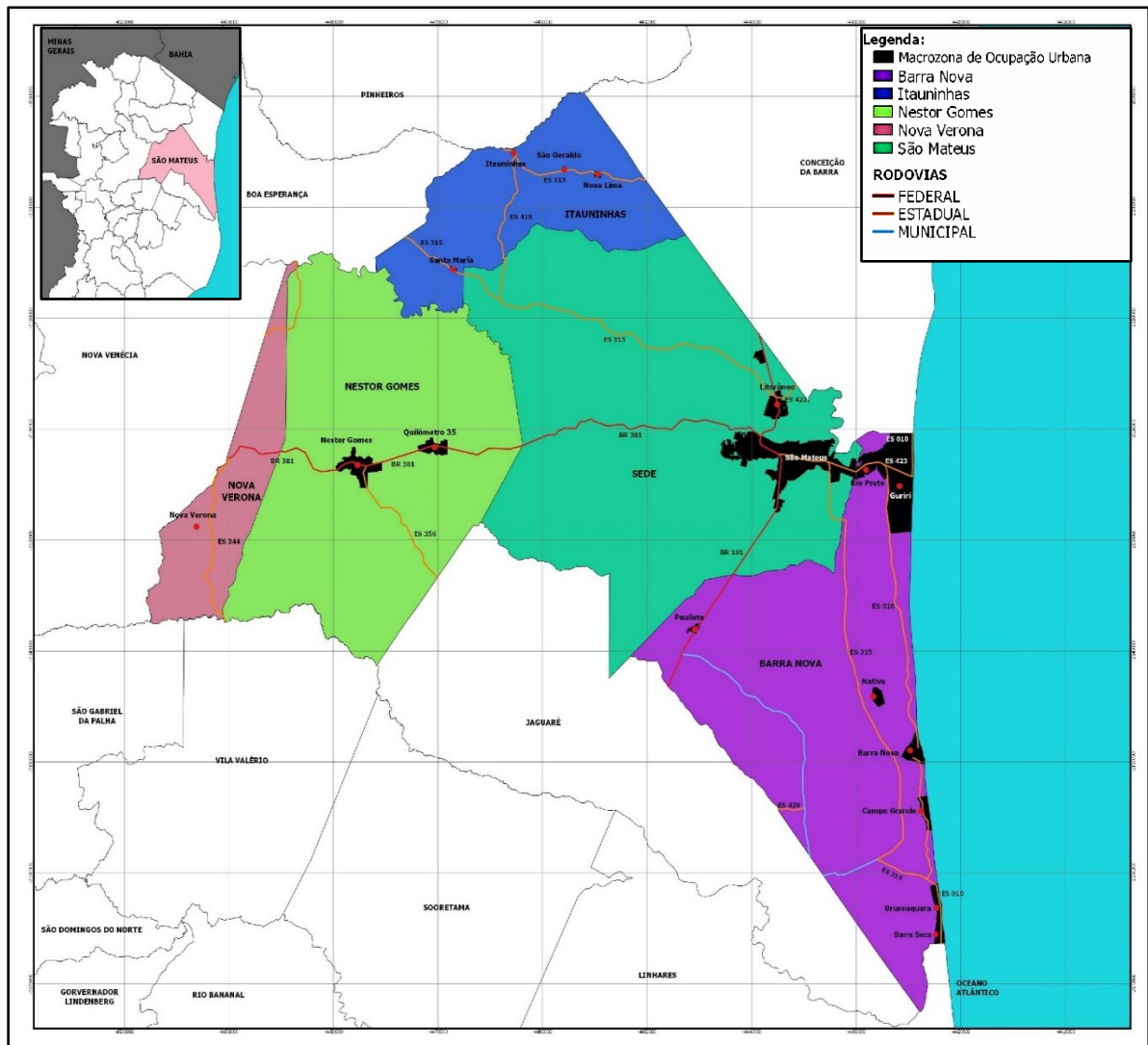
- a) Levantar registros de répteis para São Mateus existentes em coleções nacionais.
- b) Levantar registros de répteis para São Mateus disponíveis na literatura científica.
- c) Mapear os resultados obtidos e interpretá-los em termos de riqueza e distribuição geográfica.
- d) Comparar os dados obtidos para São Mateus com dados disponíveis para Linhares, município vizinho com área e demais aspectos geográficos similares à área de estudo.

## **3. Material e métodos**

### **3.1. Área de estudo**

O município de São Mateus está inserido na porção norte do Espírito Santo, localizado na microrregião Litoral Norte do estado (microrregião de gestão administrativa), entre os

paralelos 18°26'38"/19°08'56"S e os meridianos 39°44'46"/40°24'20"W (IBGE, 2009; IJSN, 2011). É o município com a segunda maior extensão territorial do estado, com 2.338,727 km<sup>2</sup>, equivalentes a 5,12% do território capixaba (IBGE, 2020; PMSM, 2020). São Mateus se limita ao norte com os municípios de Boa Esperança, Pinheiros e Conceição da Barra, ao sul com São Gabriel da Palha, Vila Valério, Jaguaré e Linhares, a oeste com Nova Venécia e a leste com o oceano Atlântico; administrativamente, divide-se em cinco distritos: Sede, Itauninhas, Barra Nova, Nestor Gomes e Nova Verona (PMSM, 2020) (Figura 1).



**Figura 1.** Município de São Mateus, Espírito Santo, com seus distritos administrativos e principais rodovias. Adaptado da página da Prefeitura Municipal na web (PMSM, 2020).

São Mateus abrange três bacias hidrográficas. A bacia do rio São Mateus, também conhecido como Cricaré, é a mais importante, pois drena cerca de 90% da área do município, ocupando mais de 2.100 km<sup>2</sup>. No distrito de Itauninhas, extremo norte do município, uma área de apenas 15,6% km<sup>2</sup> drena para a bacia do rio Itaúnas, enquanto em seu extremo sul há 748,8

km<sup>2</sup> cujos terrenos escoam para a bacia do rio Barra Seca; além das áreas incluídas em bacias hidrográficas, São Mateus possui quase 43 quilômetros de litoral praticamente ininterrupto, dividido de forma casual em 12 praias (PMSM, 2020; Leonardo Ingenito, com. pess., 2021).

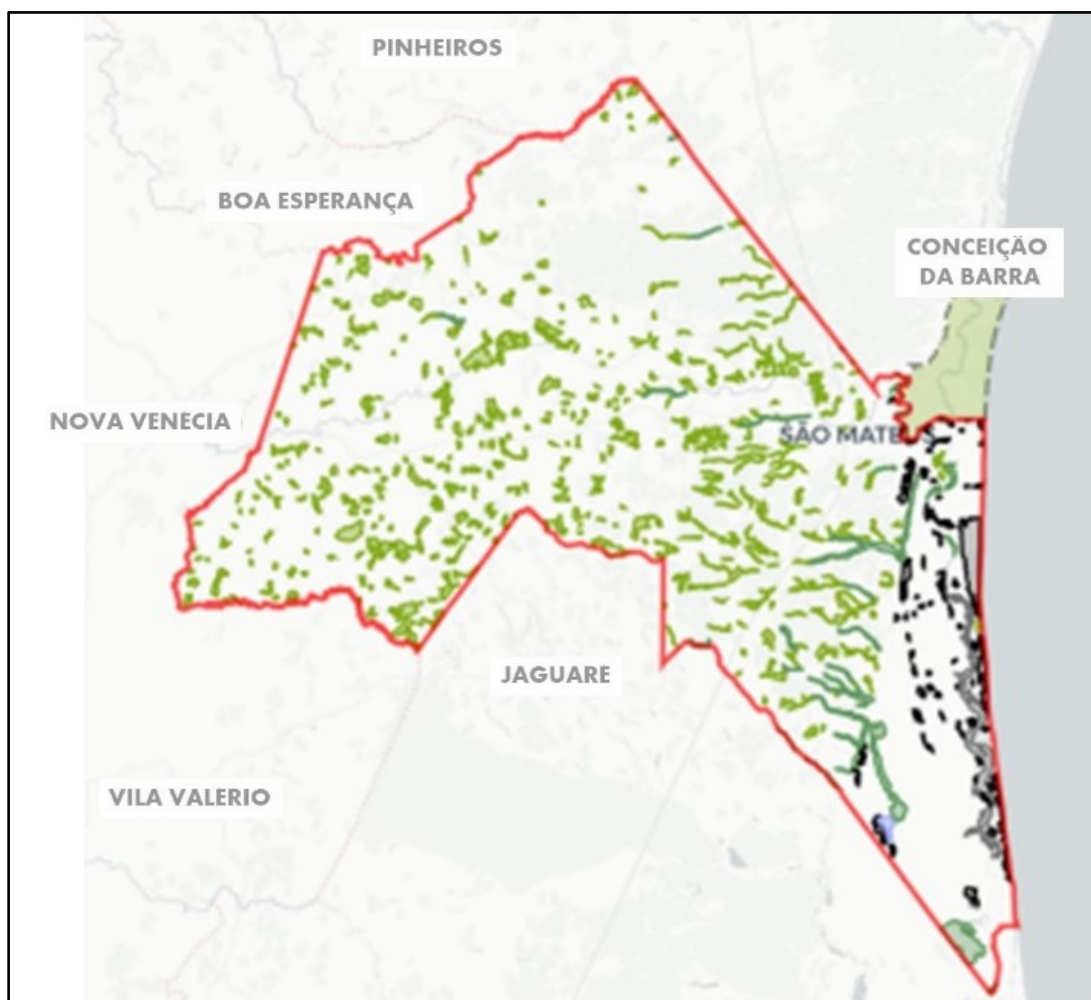
Segundo a classificação climática de Thornthwaite, Nóbrega *et al.* (2008) definiram para a região de São Mateus o tipo climático sub-úmido seco (C2 - subtipo r) e o consideraram como megatérmico (A' - subtipo a'), gerando a fórmula C2rA'a': clima megatérmico sub-úmido com pequena deficiência hídrica. A temperatura média anual fica em torno de 24° C, variando de 25° a 30° C no verão e 19° a 21° C no inverno. O clima é considerado megatérmico por causa do vento nordeste, que o torna ameno. O índice de precipitação pluviométrica média anual é de 1.313 mm, com chuvas mais intensas de outubro a abril (Incaper, 2011).

Considera-se que o estado do Espírito Santo se encontra totalmente inserido na Mata Atlântica – nome regional, na forma de bioma, da porção leste e sudeste de florestas ombrófilas e estacionais do Brasil (Radambrasil, 1983; IBGE, 2012). Sua porção litorânea, porém, pode ser enquadrada em outra classificação, que separa as planícies quaternárias atlânticas, com restingas, dunas, praias, manguezais, costões, estuários e demais formações pioneiras costeiras, no chamado bioma Marinho Costeiro (Scarano *et al.*, 2012; ICMBio, 2020).

Além do comércio, considerada a principal atividade econômica em São Mateus, o município se destaca nos setores agropecuário, de silvicultura e de pesca, com atividades bem diversificadas (IEMA, 2010). Infere-se que todas essas atividades afetam a fauna local de répteis, positiva ou negativamente, e em graus variados, embora isso seja difícil de medir (*e.g.*, Rocha *et al.*, 2005; Fioravanti, 2015; Palmeirim *et al.*, 2017).

Nos cultivos de lavoura permanente destacam-se as produções de café conilon (cerca de 8% do território do município), pimenta-do-reino, mamão, coco-da-bahia e noz macadâmia, com produção também significativa de borracha, cacau, banana e maracujá; nos cultivos de lavoura temporária, São Mateus se sobressai na produção de mandioca e cana-de-açúcar, mas também produz feijão, abóbora e milho em quantidade expressiva, além de hortaliças e outras frutíferas para o comércio local (Sossai, 2018; IBGE, 2020). Já a silvicultura baseada em extensas plantações de eucalipto é muito pronunciada, chegando a ocupar cerca de 18% da área do município (Sossai, 2018; SOSMA & INPE, 2016), 120 vezes mais do que ocupava em 1980 (IBGE, 1984). Na pecuária, a produção de bovinos, suínos e galináceos destaca-se sobre as demais criações – aproximadamente 32% da área do município está voltada a pastagens. A atividade pesqueira atende principalmente o mercado regional, mas as frotas do norte do Espírito Santo garantem ao município produção expressiva de pescados que é comercializada a partir de Guriri e Barra Nova (IEMA, 2010; Silva & Soares, 2011).

A esse panorama de uso intenso da terra para pastagens e plantações, somam-se espaços urbanos, rodovias asfaltadas, estradas vicinais/rurais, reservatórios d'água, exploração mineral (petróleo, areia, granito etc.), praias de interesse turístico e outras áreas com intensa atividade humana de seus quase 130 mil habitantes (SOSMA & INPE, 2016; PMSM, 2020). Restou a São Mateus pouco mais do que 7% de vegetação nativa, englobando matas, várzeas, restingas e manguezais, e menos do que 5% de vegetação secundária, em regeneração (macegas ou capoeiras) (SOSMA & INPE, 2016; Sossai, 2018). Esses números são mais preocupantes quando associados à extrema fragmentação em que se encontram os poucos remanescentes de vegetação nativa (Figura 2) e à inexistência de unidades de conservação em São Mateus. Os fragmentos de vegetação nativa remanescentes constituem, essencialmente, áreas de Reserva Legal de propriedades rurais e pequenas porções de vegetação ripária de Áreas de Proteção Permanente (IPEMA, 2005; SOSMA & INPE, 2016).



**Figura 2.** Remanescentes de Mata Atlântica nativa em São Mateus, Espírito Santo. A linha vermelha representa os limites municipais e as áreas em verde claro e verde escuro, os fragmentos de mata e restinga arbórea, respectivamente. Adaptado do aplicativo “Aqui tem Mata?” (SOSMA & INPE, 2016).

### **3.2. Aquisição de dados primários sobre répteis em São Mateus e região**

O levantamento de dados primários para o presente estudo considerou exclusivamente a área do município de São Mateus. Material herpetológico oriundo de São Mateus encontra-se disperso por várias coleções zoológicas. Para acessar essas informações, após contato prévio, 16 coleções nacionais que declararam possuir material capixaba em seu acervo foram visitadas: (1) Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Instituto Nacional da Mata Atlântica (MBML, Santa Teresa); (2) Coleção Zoológica Norte Capixaba, Universidade Federal do Espírito Santo (CZNC, São Mateus); (3) Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ, Rio de Janeiro); (4) Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (ZUFRJ, Rio de Janeiro); (5) Instituto Vital Brazil, (IVB, Niterói); (6) Coleção Herpetológica Alphonse Richard Hoge, Instituto Butantan (IBSP, São Paulo); (7) Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZUSP, São Paulo); (8) Museu de Zoologia Adão José Cardoso, Universidade Estadual de Campinas (ZUEC, Campinas); (9) Museu de Zoologia e Coleção Zoológica Gregório Bondar, Universidade Estadual de Santa Cruz (MZUESC e CZGB, Ilhéus); (10) Museu de Ciências Naturais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (MCNR, Belo Horizonte); (11) Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Belo Horizonte); (12) Museu de Zoologia, Universidade Federal de Viçosa (MZUFV, Viçosa); (13) Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba (MHNCI, Curitiba); (14) Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCP, Porto Alegre); (15) Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN, Porto Alegre); e (16) Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG, Belém). Infelizmente, três instituições nacionais que contêm material capixaba não puderam ser examinadas; a coleção da Fundação Ezequiel Dias (FUNED, Belo Horizonte) ficou muitos meses fechada para reforma, e não foi possível viajar até Rio Claro, no estado de São Paulo, e Brasília, no Distrito Federal, para consultar, respectivamente, os acervos da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade de Brasília (UnB).

Na visita aos acervos citados, procurou-se examinar e identificar todos os espécimes procedentes de São Mateus. Os dados assim obtidos compuseram uma planilha em que, para cada espécime, anotou-se: (1) táxon (até o menor nível taxonômico possível), (2) acrossemia e número de tombo, (3) município, (4) localidade, (5) coordenadas em graus decimais, (6) ano do registro e (7) observações.

As coordenadas geográficas quase sempre foram calculadas em laboratório após o preenchimento das demais colunas da planilha, pois, nas coleções consultadas, poucos exemplares continham dados precisos de coordenadas de coleta. Nesses casos, foi necessário

levantar as coordenadas, uma a uma, a partir dos topônimos citados nas etiquetas dos exemplares das coleções (bairros, vilas, praias, residências, rodovias, empresas, fazendas, outras propriedades rurais etc.), usando, para tal, imagens georreferenciadas fornecidas pelo navegador de Internet *Google Earth Pro*. Exemplares que não possuíam informações precisas, tendo sido tombados apenas como procedentes de “São Mateus”, foram considerados para fins de inventário municipal, mas não mapeados. Contudo, quando a etiqueta informava localidades menos imprecisas, como “Guriri” ou “Nestor Gomes”, assumiu-se um ponto central dentro da localidade para tomar as coordenadas.

### **3.3. Aquisição de dados secundários sobre répteis em São Mateus e Linhares**

Realizou-se um levantamento bibliográfico visando compilar citações a répteis procedentes dos municípios de São Mateus e Linhares, uma vez que o presente estudo objetivou comparar a riqueza/composição herpetofaunística entre os municípios. Esses dados foram obtidos exclusivamente de artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros; não foram avaliados anais de eventos, teses, dissertações ou trabalhos de conclusão de curso.

### **3.4. Área “modelo”**

A escolha de Linhares como elemento de comparação com São Mateus se deu em função das similaridades geográficas e ambientais existentes entre esses municípios. Ambos possuem extensa área territorial, tanto que São Mateus é o segundo município com maior extensão no estado (cerca de 2.340 km<sup>2</sup>), sendo Linhares o primeiro (cerca de 3.500 km<sup>2</sup>), e possuem as duas maiores extensões de litoral marinho do Espírito Santo. Os dois municípios estão localizados no norte do Espírito Santo, fazem divisa entre si, e cada um é cortado por uma grande bacia hidrográfica: a bacia do rio São Mateus em São Mateus e a bacia do rio Doce em Linhares, que formam extensas planícies aluviais nos dois municípios. As maiores concentrações urbanas (sedes municipais) de São Mateus e Linhares se encontram afastadas da costa, mas ambos possuem áreas urbanizadas em distritos litorâneos, como Guriri, Mariricu, Barra Nova e Uruçuquara em São Mateus, ou Barra Seca, Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência em Linhares. Os dois municípios também compartilham semelhanças orográficas, climáticas, de cobertura vegetal original e de atividades agropastoris predominantes (Ipema, 2005; Incaper, 2011; IBGE, 2020).

Do ponto de vista biológico, porém, há uma diferença relevante entre São Mateus e Linhares. Enquanto o primeiro não possui uma única unidade de conservação em seu território, Linhares abriga a Reserva Biológica de Comboios, a Floresta Nacional de Goytacazes, a Área

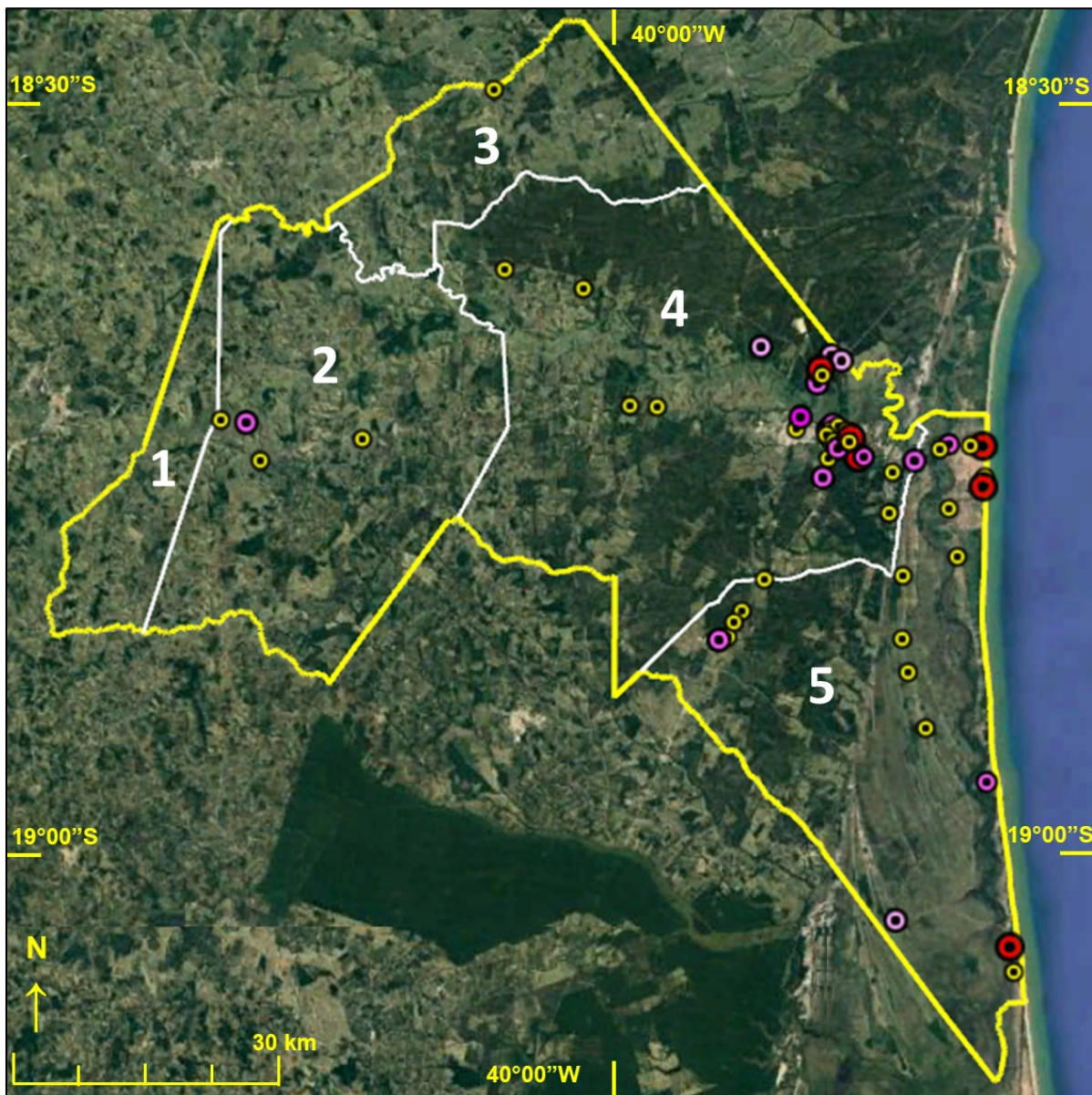
de Relevante Interesse Ecológico do Degredo, as RPPNs do Mutum Preto e do Recando das Antas e uma pequena parte da Reserva Biológica de Sooretama; além disso, a maior parte da Reserva Natural Vale, uma área privada que não integra o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), também fica neste município. Juntas, essas áreas protegidas somam cerca de 28 hectares de restingas, florestas ombrófilas e estacionais preservadas, ocupando aproximadamente 8% do território de Linhares (Ipema, 2005; Incaper, 2011; Kierulff *et al.*, 2014; Rolim *et al.*, 2016; Sossai, 2018). Vale lembrar, ainda, que grande parte do cultivo de cacau no baixo vale do rio Doce, em Linhares, ainda é feito em cabruças, sistema agroflorestal que privilegia a manutenção de extensas áreas florestadas que mesclam espécies plantadas e nativas, garantindo para a fauna regional, habitats similares aos da Mata Atlântica original (Argôlo, 2004; Lobão *et al.*, 2004; Rolim & Chiarello, 2004; Faria *et al.*, 2007; Schroth & Harvey, 2007; Cassano *et al.* 2009; Delabie *et al.*, 2011; Teixeira *et al.*, 2015).

#### **4. Resultados**

A partir das fontes primárias e secundárias consultadas, 229 registros de répteis continentais foram encontrados para o município de São Mateus, dos quais 212 eram mapeáveis (Figura 3), enquanto 17 contavam apenas com “São Mateus, Espírito Santo” como procedência e, portanto, não puderam ser plotadas em mapa.

Entre os cinco distritos que compõem o município, São Mateus/Sede e Barra Nova foram os que contaram com maior volume de registros: 153 e 68, respectivamente. Os demais distritos contaram apenas com 8 registros distribuídos por 5 localidades. No distrito Sede do município, os topônimos com mais registros foram “Bairro Litorâneo, campus Ceunes-Ufes”, “Bairro Litorâneo”, “Cohab II”, “Lago dos Cisnes” e “Centro”, enquanto no distrito de Barra Nova destacaram-se “Guriri”, “Guriri Sul”, “Uruçuquara”, “Rio Preto” e “Barra Nova”.

Por todo o município, destaca-se a quantidade de topônimos que se localizam ao longo das principais rodovias que cortam São Mateus: a rodovia federal Governador Mário Covas (BR-101), com 12 pontos; a rodovia estadual ES-010, com 8 pontos; a rodovia municipal Othovarino Duarte Santos, que é integrada com a rodovia estadual ES-315, também com 8 pontos; e a rodovia estadual Miguel Cury Carneiro (ES-381, também BR-381), com 7 pontos. Dos 212 topônimos mapeáveis levantados, 35 (16,5%) são de répteis encontrados em rodovias com grande circulação de veículos, o que foi corroborado pelos dados das coleções visitadas, uma vez que muitas etiquetas ou anotações em livros-tombo eram bem claras quanto a serem animais encontrados mortos/atropelados nas estradas.



**Figura 3.** Topônimos com registros de répteis (Apêndice 1) e aspecto geral do município de São Mateus dividido em distritos administrativos. A linha amarela representa o contorno do município; as linhas brancas, as divisas entre seus distritos: 1, Nova Verona; 2, Nestor Gomes; 3, Itauninhas; 4, Sede; e 5, Barra Nova. Os círculos representam os registros obtidos: menores/amarelos marcam locais com apenas um indivíduo amostrado; medianos/rosados marcam locais com dois a seis indivíduos amostrados; e maiores/vermelhos marcam locais com mais de seis indivíduos amostrados.

No total, 84 espécies de répteis continentais foram inventariadas para os municípios estudados: 50 com registro para São Mateus e 82 para Linhares, distribuídas pelas ordens Testudines (quelônios), Crocodylia (jacarés) e Squamata (lagartos, serpentes e anfisbenas ou cobras-de-duas-cabeças) (Tabela 1, com indicação das fontes primárias e secundárias).

Para São Mateus, entre os quelônios, constatamos duas famílias que habitam ambientes de água doce: Chelidae (2 espécies) e Geoemydidae (1), e a família dos jacarés, Alligatoridae, com uma única espécie. Para a Ordem Squamata, constatamos 46 espécies em nove famílias de lagartos (15 espécies), uma família de anfisbenas (2) e seis de serpentes (29), assim distribuídas: Gekkonidae (1 espécie), Phyllodactylidae (1), Mabuyidae (2), Dactyloidae (1), Polychrotidae (1), Tropiduridae (1), Gymnophthalmidae (2), Teiidae (5), Anguidae (1), Amphisbaenidae (2), Typhlopidae (1), Boidae (1), Colubridae (9), Dipsadidae (16), Elapidae (1) e Viperidae (1).

Já para o município de Linhares, inventariamos três famílias de quelônios: Chelidae (1 espécie), Testudinidae (2) e Geoemydidae (1), e a família dos jacarés, Alligatoridae (1). Para a Ordem Squamata, constatamos 77 espécies em dez famílias de lagartos (20 espécies), uma família de anfisbenas (3) e seis de serpentes (54), assim distribuídas: Gekkonidae (1 espécie), Phyllodactylidae (1), Mabuyidae (2), Dactyloidae (3), Leiosauridae (1), Polychrotidae (1), Tropiduridae (2), Gymnophthalmidae (3), Teiidae (4), Anguidae (1), Amphisbaenidae (3), Typhlopidae (1), Leptotyphlopidae (1), Boidae (3), Colubridae (12), Dipsadidae (31), Elapidae (2) e Viperidae (4).

Para o município de São Mateus, as espécies mais comuns inventariadas foram [em ordem alfabética]: o quelônio *Acanthochelys radiolata*, as serpentes *Bothrops leucurus*, *Helicops carinicaudus*, *Micrurus corallinus*, *Oxyrhopus petolarius*, *Oxyrhopus trigeminus*, *Philodryas olfersii*, *Pseudablabe patagoniensis* e *Pseudoboa nigra*, e os lagartos *Ameiva ameiva*, *Ameivula nativo*, *Brasiliscincus agilis*, *Gymnodactylus darwinii* e *Tropidurus torquatus*. Por outro lado, 15 espécies contaram com apenas um registro para o município de São Mateus foram [em ordem alfabética] os quelônios *Phrynops geoffroanus* e *Rhinoclemmys* cf. *punctularia*, as serpentes *Amerotyphlops brongersmianus*, *Clelia plumbea*, *Dipsas indica*, *Dipsas neuwiedi*, *Leptodeira annulata*, *Leptophis ahaetulla*, *Palusophis bifossatus*, *Tantilla* sp. e *Xenodon rabdocephalus*, a anfisbena *Amphisbaena alba*, e os lagartos *Dactyloa punctata*, *Ecleopopus gaudichaudii* e *Ophiodes fragilis*.

**Tabela 1.** Relação das espécies de répteis inventariadas para os municípios de São Mateus (dados primários e secundários) e Linhares (exclusivamente dados secundários), Espírito Santo, Brasil. As fontes estão representadas pelos autores cujos registros foram considerados (tanto para São Mateus quanto para Linhares) e pelas siglas das coleções que possuem material testemunho (apenas para São Mateus). A ordem de apresentação dos táxons segue Costa & Bérnils (2018).

<b>TÁXONS</b>	<b>Registros para São Mateus</b>	<b>Registros para Linhares</b>
<b>TESTUDINES - quelônios</b>		
<b>GEOEMYDIDAE</b>		
1. <i>Rhinoclemmys cf. punctularia</i> (Daudin, 1801)	MNRJ	Bérnils <i>et al.</i> (2015); Oliveira <i>et al.</i> (2018)
<b>TESTUDINIDAE</b>		
2. <i>Chelonoïdis carbonarius</i> (Spix, 1824)	-	Bérnils <i>et al.</i> (2015)
3. <i>Chelonoïdis denticulatus</i> (Linnaeus, 1766)	-	Rocha (1998); Ogrzewalska <i>et al.</i> (2007); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
<b>CHELIDAE</b>		
4. <i>Acanthochelys radiolata</i> (Mikan, 1820)	CZNC; MZUSP	Rhodin <i>et al.</i> (1984); Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Garbin <i>et al.</i> (2016)
5. <i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	MBML	-
<b>CROCODYLIA - jacarés</b>		
<b>ALLIGATORIDAE</b>		
6. <i>Cáinan latirostris</i> (Daudin, 1801)	CZNC	Wied (1989 [1820]); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
<b>SQUAMATA - lagartos</b>		
<b>GEKKONIDAE</b>		
7. <i>Hemidactylus maboiia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); Silva-Soares <i>et al.</i> (2011); Rocha <i>et al.</i> (2014); Fonseca <i>et al.</i> (2019); MBML; MZUSP	Rocha (1998); Zamprogno & Teixeira (1998); Silva-Soares <i>et al.</i> (2011); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Fonseca <i>et al.</i> (2019)
<b>PHYLLODACTYLIDAE</b>		
8. <i>Gymnodactylus darwini</i> (Gray, 1845)	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); Rocha <i>et al.</i> (2014); MBML; MZUSP	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
<b>MABUYIDAE</b>		
9. <i>Brasiliscincus agilis</i> (Raddi, 1823)	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); MBML; MNRJ; MZUSP	Rocha (1998); Van Sluys <i>et al.</i> (1997); Pinto & Ávila-Pires (2004); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
10. <i>Psychosaura macrorhyncha</i> (Hoge, 1947)	Teixeira (2002); Rocha <i>et al.</i> (2014); MBML; MNRJ	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
<b>DACTYLOIDAE</b>		
11. <i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	MBML	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Ribeiro-Júnior (2015)
12. <i>Norops fuscoauratus</i> (D'Orbigny, 1837)	-	Rocha (1998); Araújo <i>et al.</i> (2009); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Ribeiro-Júnior (2015)
13. <i>Norops ortonii</i> Cope, 1868	-	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Ribeiro-Júnior (2015)
<b>LEIOSAURIDAE</b>		
14. <i>Eryalius pictus</i> (Schinz, 1822)	-	Rodrigues <i>et al.</i> (2014); Bérnils <i>et al.</i> (2015)

Tabela 01. Continuação; parte 2 de 4.

TÁXONS	Registros para São Mateus	Registros para Linhares
<b>POLYCHROTIIDAE</b>		
15. <i>Polyclirus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	MBML; MNRJ	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Ribeiro-Junior (2015)
<b>TROPIDURIDAE</b>		
16. <i>Strobilurus torquatus</i> Wiegmann, 1834	-	Jackson (1978)
17. <i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); Carvalho (2013); Rocha <i>et al.</i> (2014); MNRJ; MZUSP	Bergallo (1993); Bergallo & Rocha (1994); Figueira <i>et al.</i> (1994); Giaretta (1996); Mondin <i>et al.</i> (2011); Rocha <i>et al.</i> (2014); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
<b>GYMNOPHTHALMIDAE</b>		
18. <i>Epleopus gaudichaudii</i> Duméril & Bibron, 1839	MBML	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
19. <i>Leposoma scincoides</i> Spix, 1825	-	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
20. <i>Microblepharus maximiliani</i> (Reinhardt & Luetken, 1862)	Moura <i>et al.</i> (2010); Ribeiro-Junior & Amaral (2017); MBML; MZUSP	Moura <i>et al.</i> (2010)
<b>TEIIDAE</b>		
21. <i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); Silva <i>et al.</i> (2003)	Rocha (1998); Rocha <i>et al.</i> (2014); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Ribeiro-Jr & Amaral (2016)
22. <i>Ameivilla nativo</i> (Rocha, Bergallo & Peccinini-Seale, 1997)	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); Menezes & Rocha (2013); MBML; MNRJ; MZUSP	Rocha <i>et al.</i> (1997); Van Sluys <i>et al.</i> (1997); Soares & Fernandes (2001); Menezes & Rocha (2011; 2013); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
23. <i>Cnemidophorus cf. cryptus</i> Cole & Dessauer, 1993	MBML; MNRJ; MZUSP	-
24. <i>Kentropyx calcarata</i> Spix, 1825	Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); MBML; MZUSP	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
25. <i>Salvator merianae</i> Duméril & Bibron, 1839	Presch (1973); Teixeira & Giovanelli (1999); Teixeira (2002); MBML; MCN	Rocha (1998); Chiarello <i>et al.</i> (2010); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Srbeek-Araujo <i>et al.</i> (2017)
<b>ANGUIDAE</b>		
26. <i>Diploglossus fasciatus</i> (Gray, 1831)	-	Bérnils <i>et al.</i> (2015)
27. <i>Ophiodon cf. fragilis</i> (Raddi, 1820)	MNRJ	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
<b>SQUAMATA - anfisbenas</b>		
<b>AMPHISBAENIDAE</b>		
28. <i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus, 1758	CZNC	Bérnils <i>et al.</i> (2015)
29. <i>Amphisbaena nigricauda</i> Gans, 1966	-	Rocha (1998); Silva-Soares <i>et al.</i> (2011); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
30. <i>Leposternon wuchereri</i> (Peters, 1879)	Ribeiro <i>et al.</i> (2008, 2011); MNRJ; MZUSP; ZUEC	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015)

Tabela 01. Continuação; parte 3 de 4.

TÁXONS		Registros para São Mateus	Registros para Linhares
<b>SQUAMATA - serpentes</b>			
<b>TYPHLOPIDAE</b>			
31.	<i>Amerotyphlops brongeri</i> Vanzolini, 1976	Graboski <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
<b>LEPTOTYPHLOPIDAE</b>			
32.	<i>Trilepida salgueiroi</i> (Amaral, 1955)	-	Passos <i>et al.</i> (2005; 2006); Costa <i>et al.</i> (2009); Pinto & Fernandes (2012); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
<b>BOIDAE</b>			
33.	<i>Boa c. constrictor</i> Linnaeus, 1758	Nogueira <i>et al.</i> (2019); MNRJ	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
34.	<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	-	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
35.	<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	-	Passos & Fernandes (2008); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
<b>COLUBRIDAE</b>			
36.	<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	Nogueira <i>et al.</i> (2019); IBSP; MNRJ	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
37.	<i>Chironius exoleus</i> (Linnaeus, 1758)	Sudré <i>et al.</i> (2017); Nogueira <i>et al.</i> (2019); MBML; MNRJ	Dixon <i>et al.</i> (1993); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Sudré <i>et al.</i> (2017); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
38.	<i>Chironius foveatus</i> Bailey, 1955	-	Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
39.	<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	-	Dixon <i>et al.</i> (1993); Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Sudré <i>et al.</i> (2017); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
40.	<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)	Nogueira <i>et al.</i> (2019); IBSP; MNRJ	Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
41.	<i>Chironius quadricarinatus</i> (Boie, 1827)	Sudré <i>et al.</i> (2017); IBSP; MZUESC	Sudré <i>et al.</i> (2017); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
42.	<i>Drymoluber dichrous</i> (Peters, 1863)	-	Rocha (1998); Vrcibradic (2007); Costa <i>et al.</i> (2013); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
43.	<i>Leptophis ahaenula itocencus</i> (Wied, 1824)	IBSP	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
44.	<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler in Spix, 1824)	IBSP; MNRJ	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
45.	<i>Palusophis bifossatus</i> (Raddi, 1820)	Marques & Muriel (2007); MBML	Nogueira <i>et al.</i> (2019)
46.	<i>Spilotes sulphureus poectlostoma</i> (Wied, 1824)	Andrade <i>et al.</i> (2017)	Rocha (1998); Bérnils <i>et al.</i> (2015); Andrade <i>et al.</i> (2017); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
47.	<i>Tantilla</i> sp.	IBSP	Nogueira <i>et al.</i> (2019)
<b>DIPSADIDAE</b>			
48.	<i>Apostolepis</i> aff. <i>longicaudata</i> Gomes in Amaral, 1921	-	Curcio <i>et al.</i> (2011)
49.	<i>Caeteboia amarali</i> (Wettstein, 1930)	-	Passos <i>et al.</i> (2012); Bérnils <i>et al.</i> (2015)
50.	<i>Chlorosoma laticeps</i> (Werner, 1900)	-	Zaher <i>et al.</i> (2008); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
51.	<i>Clelia plumbea</i> (Wied, 1820)	Nogueira <i>et al.</i> (2019); IBSP	Nogueira <i>et al.</i> (2019)
52.	<i>Dipsas albifrons</i> (Sauvage, 1884)	-	Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
53.	<i>Dipsas indica petersi</i> Hoge, 1975	Nogueira <i>et al.</i> (2019); IBSP	Bérnils <i>et al.</i> (2015)
54.	<i>Dipsas newwiedi</i> (Thering, 1911)	IBSP	Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)
55.	<i>Dipsas variegata</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Nogueira <i>et al.</i> (2019); IBSP; MBML	Bérnils <i>et al.</i> (2015); Nogueira <i>et al.</i> (2019)

Tabela 01. Continuação; parte 4 de 4.

TAXONS	Registros para São Mateus	Registros para Linhares
56. <i>Elapomorphus quinquelineatus</i> (Raddá, 1820)	-	Lenna & Deques (2010); Nogueira et al. (2019)
57. <i>Elapomorphus wuchereri</i> Günther, 1861	-	Lenna & Deques (2010); Bérnulis et al. (2015); Entiauspe-Neto et al. (2017); Nogueira et al. (2019)
58. <i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	-	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
59. <i>Erythrolamprus nularis</i> ssp. (Linnaeus, 1758)	Nogueira et al. (2019); MNRJ	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
60. <i>Erythrolamprus p. poecilopyrus</i> (Wied, 1825)	Nogueira et al. (2019); MBML; MNRJ	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
61. <i>Erythrolamprus reginae</i> (Linnaeus, 1758)	-	Bérnulis et al. (2015)
62. <i>Helicops carinicaudus</i> (Wied, 1824)	Nogueira et al. (2019); IBSP; MNRJ	Nogueira et al. (2019)
63. <i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	-	Nogueira et al. (2019)
64. <i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	Nogueira et al. (2019); IBSP	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
65. <i>Lygophis cf. meridionalis</i> (Schenkel, 1901)	-	Alneida et al. (2006); Bérnulis et al. (2015); Castro & Oliveira (2017); Nogueira et al. (2019)
66. <i>Oxyrhophus formosus</i> (Wied, 1820)	-	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
67. <i>Oxyrhophus petolaris digitalis</i> Reuss, 1834	Nogueira et al. (2019); IBSP; MBML; MNRJ	Bérnulis et al. (2015)
68. <i>Oxyrhophus trigeminus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Nogueira et al. (2019); IBSP	Bérnulis et al. (2015)
69. <i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Nogueira et al. (2019); MBML; MHNCI; MNRJ	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
70. <i>Pseudotababes patagoniensis</i> (Girard, 1857)	Nogueira et al. (2019); IBSP; MBML; MNRJ	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
71. <i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Nogueira et al. (2019); IBSP; MBML; MNRJ	Mondun et al. (2011); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
72. <i>Siphlophis compressus</i> (Andersson, 1901)	-	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
73. <i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	-	Bérnulis et al. (2015)
74. <i>Thamnochnastes nattereri</i> (Mikan, 1828)	IBSP; MBML	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
75. <i>Tropidodryas serra</i> (Schlegel, 1837)	-	Stender-Oliveira et al. (2016); Nogueira et al. (2019)
76. <i>Xenodon mayemii</i> (Wagler in Spix, 1824)	Nogueira et al. (2019); IBSP; MBML; MNRJ	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
77. <i>Xenodon rabdocephalus</i> (Wied, 1824)	MBML	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
78. <i>Xenopholis scalaris</i> (Wucherer, 1861)	-	Nogueira et al. (2019)
<b>ELAPIDAE</b>		
79. <i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Nogueira et al. (2019); IBSP; MBML; MNRJ	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
80. <i>Micrurus lemniscatus carvalhoi</i> Roze, 1967	-	Castro et al. (2017)
<b>VIPERIDAE</b>		
81. <i>Bothrops bilineatus</i> (Wied, 1821)	-	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
82. <i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	-	Bérnulis et al. (2015); Barbo et al. (2016); Nogueira et al. (2019)
83. <i>Bothrops leucurus</i> Wagler in Spix, 1824	Barros et al. (2014); Nogueira et al. (2019); CZNC; IBSP; MBML; MNRJ	Rocha (1998); Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)
84. <i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)	-	Bérnulis et al. (2015); Nogueira et al. (2019)

## 5. Discussão e conclusão

Das 50 espécies de répteis continentais registradas para São Mateus, 34 foram inventariadas a partir de citações bibliográficas e, destas, 31 foram corroboradas através do encontro de espécimes oriundos do município, presentes nas coleções zoológicas visitadas, o que resulta em apenas 3 espécies citadas na literatura e não confirmadas pelo exame dos acervos consultados: as serpentes *Amerotyphlops brongersmianus* (Typhlopidae) e *Spilotes sulphureus* (Colubridae) e o lagarto *Ameiva ameiva* (Teiidae). Para estas três espécies, contudo, há relatos visuais feitos em áreas periurbanas do núcleo central de São Mateus, nos bairros Aviação, Cohab II e Lago dos Cisnes, respectivamente (R. S. Bérnils, com. pess. 2020); o presente estudo, por razões metodológicas, não considerou os relatos visuais.

Assim, outras 16 espécies (32%) foram registradas para o município de São Mateus, pela primeira vez, no presente estudo, preenchendo significantes hiatos de distribuição no contexto da herpetofauna que habita o norte do Espírito Santo. São elas: os quelônios *Rhinoclemmys* cf. *punctularia* (Geoemydidae), *Acanthochelys radiolata* e *Phrynops geoffroanus* (Chelidae), o jacaré *Caiman latirostris* (Alligatoridae), os lagartos *Dactyloa punctata* (Dactyloidae), *Polychrus marmoratus* (Polychrotidae), *Cnemidophorus* cf. *cryptus* (Teiidae), *Ecpleopus gaudichaudii* (Gymnophthalmidae) e *Ophiodes* cf. *fragilis* (Anguidae), a anfisbena *Amphisbaena alba* (Amphisbaenidae), e as serpentes *Leptophis ahaetulla*, *Oxybelis aeneus*, *Tantilla* sp. (Colubridae), *Dipsas newwiedi*, *Thamnodynastes nattereri* e *Xenodon rabdocephalus* (Dipsadidae).

Para o município de Linhares, usado como parâmetro para comparação com São Mateus, obtivemos um total de 82 espécies, registradas exclusivamente através de dados publicados, isto é, sem exame de material nas coleções visitadas. Ao compararmos os dois municípios, percebemos que Linhares apresenta maior riqueza, com 64% mais espécies de répteis do que São Mateus. A diferença encontrada pode ser explicada de diversas formas, em especial pelo esforço amostral muito maior de estudos com répteis em Linhares do que em São Mateus (e.g., Bergallo, 1993; Bergallo & Rocha, 1994; Figueira *et al.*, 1994; Rocha *et al.*, 1997; Van Sluys *et al.*, 1997; Rocha, 1998; Chiarello *et al.*, 2010; Mondin *et al.*, 2011; Bérnils *et al.*, 2015; Srbek-Araujo *et al.*, 2017; Bautz, 2019).

A diferença entre a riqueza encontrada para cada município parece também ter um viés ambiental relevante, pois, enquanto São Mateus não possui até o momento qualquer área protegida que garanta a manutenção de redes tróficas e habitats de que dependem os répteis terrestres e de água doce, Linhares possui cerca de 8% de seu território protegido, inclusive com unidades de conservação federais de proteção integral. Supostamente, essas áreas

protegidas mantêm condições favoráveis à permanência de espécies mais exigentes quanto à qualidade do hábitat, como, inclusive, dispõem estudos feitos em Linhares com anfíbios, aves e mamíferos (e.g., Fleisher & Gatti, 2010; Aguiar-Silva *et al.*, 2012; Srbek-Araujo *et al.*, 2015a; 2015b; Teixeira *et al.*, 2015; Banhos *et al.*, 2016; Ferregueti *et al.*, 2016; Lima *et al.*, 2016; Srbek-Araujo & Kierulff, 2016; Magalhães & Srbek-Araujo, 2019; Fontes *et al.*, 2020).

Entre as 84 espécies de répteis inventariadas no presente estudo, 18 podem ser elencadas como mais sensíveis a mudanças ambientais, exigentes quanto à qualidade do hábitat e ao tamanho dos remanescentes de vegetação nativa, além de naturalmente raras, segundo estimativa feita para o Espírito Santo pelos herpetólogos Thiago Marcial de Castro, Renato S. Bérnils e Thiago Silva-Soares, em publicação ainda inédita (*Os répteis do Espírito Santo, Sudeste do Brasil*, livro em vias de conclusão). São elas: os lagartos *Diploglossus fasciatus*, *Enyalius pictus*, *Norops ortonii* e *Strobilurus torquatus*, a anfisbena *Amphisbaena nigricauda*\*, e as serpentes *Apostolepis aff. longicaudata*\*, *Bothrops bilineatus*\*, *Caaeteboia amarali*\*, *Chlorosoma laticeps*\*, *Clelia plumbea*\*, *Elapomorphus wuchereri*, *Epicrates cenchria*, *Lachesis muta*\*, *Micrurus lemniscatus*, *Oxyrhopus formosus*\*, *Tropidodryas serra*, *Xenodon rabdocephalus* e *Xenopholis scalaris*\*. As nove espécies marcadas com asterisco foram consideradas ameaçadas ou com dados insuficientes na última revisão dos répteis ameaçados de extinção no estado do Espírito Santo (Bérnils *et al.*, no prelo). Destas, apenas duas foram constatadas para São Mateus (*Clelia plumbea* e *Xenodon rabdocephalus*), ao passo em que, para Linhares, todas foram inventariadas.

Como já citado, há poucas informações concretas sobre a fauna de répteis de São Mateus, e este é um dado importante para o delineamento da diversidade faunística local, informação que pode auxiliar na elaboração de planos de manejo e conservação que venham a ser adotados na região, como discutem Quintela *et al.* (2011). Além disso, são necessárias mais ações relacionadas à etnoherpetologia, em especial nas escolas, pois os estudos das relações entre os répteis e os seres humanos, uma vez que desde pequenos somos treinados a temer as serpentes e vários outros répteis popularmente ou culturalmente considerados nocivos ou perigosos; todo esse folclore gera perseguição e, portanto, prejudica a preservação dos répteis em seu hábitat (Oliveira & Sousa, 2018; Conceição *et al.*, 2019).

Os benefícios de inventários de fauna são muitos, tanto científicos quanto culturais, sociais e recreativos. A delimitação e criação de unidades de conservação em São Mateus, protegendo os remanescentes de vegetação nativa que restaram no município (7,5% da área do município – ver Figura 2 – contra 25,4% em Linhares; SOSMA & INPE, 2019), dependem da qualidade das informações geradas por inventários regionais e locais de fauna e flora, como

este aqui apresentado. A proteção de biotas regionais e locais, proposta a partir desses inventários, com a garantia de sua integridade, é dever socioambiental das gerações presentes, é nossa corresponsabilidade (Pádua, 2017; Conceição *et al.*, 2019).

## 6. Referências bibliográficas

- Aguiar-Silva, F. H., T. M. Sanaiotti, O. Jaudoin, A. C. Srbek-Araujo, G. S. Siqueira & A. Banhos. 2012. A review of Harpy Eagle sightings, traces and nesting records at Reserva Natural Vale, an Atlantic Forest remnant in Espírito Santo, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia** **20**: 148-155.
- Almeida, A. P., J. L. Gasparini & V. J. Germano. 2006. *Liophis meridionalis* (NCN). Geographic distribution. **Herpetological Review** **37**(4): 498.
- Andrade, H., R. P. S. Almeida & E. J. R. Dias. 2017. *Spilotes sulphureus* Wagler, 1824 (Squamata: Colubridae): Review of distribution and first record in the state of Sergipe, northeastern Brazil. **Check List** **13**(1): 2055.
- Araújo, P. G., M. Almeida-Gomes, V. N. T. Borges-Júnior, H. G. Albuquerque, D. Vrcibradic & C. F. D. Rocha. 2009. Reptilia, Polychrotidae, *Anolis fuscoauratus*: Distribution extension. **Check List** **5**(3): 746–748.
- Argôlo, A. J. S. 2004. **As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia**. Ilhéus: Editus. 260 p.
- Banhos, A., T. Hrbek, T. M. Sanaiotti & I. P. Farias. 2016. Reduction of genetic diversity of the Harpy Eagle in Brazilian tropical forests. **Plos One** **11**: e0148902.
- Barbo, F. E., J. L. Gasparini, A. P. Almeida, H. Zaher, F. G. Grazziotin, R. B. Gusmão, J. F. G. Ferrarini & R. J. Sawaya. 2016. Another new and threatened species of Lancehead genus *Bothrops* (Serpentes, Viperidae) from Ilha dos Franceses, Southeastern Brazil. **Zootaxa** **4097**: 511-529.
- Barros, V. A., C. A. Rojas & S. M. Almeida-Santos. 2014. Is rainfall seasonality important for reproductive strategies in viviparous Neotropical pit vipers? A case study with *Bothrops leucurus* from the Brazilian Atlantic Forest. **The Herpetological Journal** **24**(2): 69-77.
- Bautz, M. 2019. **Répteis Squamata dos cacauais do norte do Espírito Santo, Brasil: riqueza comparada entre três tipos de cultivo**. Dissertação de Mestrado em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo. 46 p.
- Bergallo, H. G. 1993. Activity patterns and body temperatures of two sympatric lizards (*Tropidurus torquatus* and *Cnemidophorus ocellifer*) with different foraging tactics in southeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia** **14**(3): 312-315.
- Bergallo, H. G. & C. F. D. Rocha. 1994. Spatial and trophic niche differentiation in two sympatric lizards (*Tropidurus torquatus* and *Cnemidophorus ocellifer*) with different foraging tactics. **Austral Ecology** **19**: 72-75.
- Bérnils, R. S. 2003. Reptiles of the Atlantic Forest; p. 150-173. *In*: C. R. Fernandes (org.). **Floresta Atlântica: Reserva da Biosfera**. Curitiba: Tempo Integral.
- Bérnils, R. S., A. P. Almeida, J. L. Gasparini, A. C. Srbek-Araujo, C. F. D. Rocha & M. T. Rodrigues. 2015. Répteis na Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. **Ciência & Ambiente** **49**: 193-210.
- Bérnils, R. S., T. M. Castro, A. P. Almeida, A. J. S. Argôlo, H. C. Costa, J. C. F. Oliveira, T. Silva-Soares, Y. C. Nóbrega & C. J. Cunha. No prelo. Répteis ameaçados de extinção no estado do Espírito Santo; p. 270-293. *In*: C. N. Fraga, M. H. Formigoni & F. G. Chaves (org.). **Fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo**. Santa Teresa: Instituto Nacional da Mata Atlântica.
- Carvalho, A. L. G. 2013. On the distribution and conservation of the South American lizard genus *Tropidurus* Wied-Neuwied, 1825 (Squamata: Tropiduridae). **Zootaxa** **3640**(1): 42–56.

- Cassano, C. R., G. Schroth, D. Faria, J. H. C. Delabie & L. Bede. 2009. Landscape and farm scale management to enhance biodiversity conservation in the cocoa producing region of southern Bahia, Brazil. **Biodiversity and Conservation** **18**(3): 577–603.
- Castro, T. M. & J. C. F. Oliveira. 2017. Range extension of *Lygophis meridionalis* (Schenkel, 1901) (Reptilia: Squamata: Dipsadidae: Xenodontinae) to Espírito Santo state, southeastern Brazil. **Check List** **13**(2): 2077.
- Castro, T. M., J. C. F. Oliveira, R. C. Gonzalez, F. F. Curcio & D. T. Feitosa. 2017. First record of *Micrurus lemniscatus carvalhoi* Roze, 1967 (Serpentes: Elapidae) from Espírito Santo State, Southeastern Brazil. **Herpetology Notes** **10**: 391-393.
- Chiarello, A. G., A. C. Srebek-Araujo, H. J. Del-Duque Jr, E. D. Coelho & C. F. D. Rocha. 2010. Abundance of tegu lizards (*Tupinambis merianae*) in a remnant of the Brazilian Atlantic forest. **Amphibia-Reptilia** **31**(4): 563-570.
- Conceição, J. R. O., J. P. Guimarães, O. Menossi, A. Guerra, J. Domingos Filho, B. L. S. Ferrette. 2019. **Importância do conhecimento da etnoherpetologia para conscientização e aplicação na educação ambiental da Escola Modelo de Santos**. Anais do 8º Encontro Nacional de Pós-Graduação, vol. 3: 119-123.
- Côrtes-Figueira, J. E. C., J. Vasconcellos-Neto, M. A. Garcia & A. L. T. Souza. 1994. Saurocory in *Melocactus violaceus* (Cactaceae). **Biotropica** **26**(3): 295-301.
- Costa, H. C. & R. S. Bérnils. 2018. Répteis do Brasil e suas unidades federativas: lista de espécies. **Herpetologia Brasileira** **7**(1): 11-57.
- Costa, H. C., M. R. Moura & R. N. Feio. 2013. Taxonomic revision of *Drymoluber* Amaral, 1930 (Serpentes: Colubridae). **Zootaxa** **3716**(3): 349-394.
- Costa, H. C., R. R. Pinto & D. J. Santana. 2009. Reptilia, Leptotyphlopidae, *Leptotyphlops salgueiroi* Amaral, 1954: Distribution extension and geographic variation. **Check List** **5**(4): 783-786.
- Curcio, F. F., P. M. S. Nunes, M. B. Harvey & M. T. Rodrigues. 2011. Redescription of *Apostolepis longicaudata* (Serpentes: Xenodontinae) with comments on its hemipenial morphology and natural history. **Herpetologica** **67**: 318-331.
- Delabie, J. H. C., A. J. S. Argôlo, B. Jahyny, C. R. Cassano, C. S. F. Mariano, D. Faria, G. Schroth, L. C. Oliveira, L. Bede, R. T. Moura, S. Lacau & W. D. Rocha. 2011. Paisagem cacauceira no sudeste da Bahia: desafios e oportunidades para a conservação da diversidade animal no século XXI. **Agrotropica** **23**:107–114.
- Dixo, M. & V. K. Verdade, 2006. Herpetofauna de serrapilheira da Reserva Florestal de Morro Grande, Cotia (SP). **Biota Neotropical** **6**(2): bn00806022006.
- Dixon, J. R. 1983. Systematics of *Liophis reginae* and *L. williamsi* (Serpentes, Colubridae), with a description of a new species. **Annals of the Carnegie Museum** **52**(6): 113-138.
- Dixon, J. R., J. A. Wiest Jr. & J. M. Cei. 1993. Revision of the Neotropical snake genus *Chironius* Fitzinger (Serpentes, Colubridae). **Museo Regionale di Scienze Naturali, Monografie** **13**: 279 p.
- Entiauspe-Neto, O. M., M. F. Renner, C. Mario-da-Rosa, A. D. Abegg, D. Loebmann & T. Lema. 2017. Redescription, geographic distribution and ecological niche modeling of *Elapomorphus wuchereri* (Serpentes: Dipsadidae). **Phyllomedusa** **16**(2): 225-242.
- Faria, D., M. L. B. Paciência, M. Dixo, R. R. Laps & J. Baumgarten. 2007. Ferns, frogs, lizards, birds, and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil. **Biodiversity and Conservation** **16**(8): 2335–2357.
- Ferregueti, A. C., W. M. Tomas & H. G. Bergallo. 2016. Abundância e densidade de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Natural Vale; p. 453-467. *In*: S. G. Rolim & L. F. T. Menezes & A. C. Srebek-Araujo (ed.). **Floresta Atlântica de Tabuleiro: diversidade e endemismos na Reserva Natural Vale**. Belo Horizonte: Rupestre.

- Figueira, J.E. C., J. Vasconcellos-Neto, M. A. Garcia & A. L. T. Souza. 1994. Saurocory in *Melocactus violaceus* (Cactaceae). **Biotropica** 26(3): 295-301. Fioravanti, C. 2015. Serpentes acuadas. **Pesquisa Fapesp** 227: 14-21.
- Flesher, K. & A. Gatti. 2010. *Tapirus terrestris* in Espírito Santo, Brasil. **Tapir Conservation** 19(1): 16-23.
- Fonseca, E., C. Both & S. Z. Cechin. 2019. Introduction pathways and socio-economic variables drive the distribution of alien amphibians and reptiles in a megadiverse country. **Diversity and Distributions** 25: 1130-1141.
- Fontes, B. L., A. L. J. Desbiez, G. F. Massocato, A. C. Srbeq-Araujo & A. Banhos. 2020. The local extinction of one of the greatest terrestrial ecosystem engineers, the giant armadillo (*Priodontes maximus*), in one of its last refuges in the Atlantic Forest, will be felt by a large vertebrate community. **Global Ecology and Conservation** 24: e01357.
- Garbin, R. C., D. T. Karlguth, D. S. Fernandes & R. R. Pinto. 2016. Morphological variation in the Brazilian Radiated Swamp Turtle *Acanthochelys radiolata* (Mikan, 1820) (Testudines: Chelidae). **Zootaxa** 4105(1): 45-64.
- Giaretta, A. A. 1996. *Tropidurus torquatus* (NCN). Home range. **Herpetological Review** 27(2): 80-81.
- Navega-Gonçalves, M. E. C. & T. Porto. 2016. Conservação de serpentes nos biomas brasileiros. **Bioikos** 30(1): 55-76.
- Graboski, R., G. A. Pereira Filho, A. A. A. Silva, A. L. C. Prudente & H. Zaher. 2015. A new species of *Amerotyphlops* from Northeastern Brazil, with comments on distribution of related species. **Zootaxa** 3920(3): 443-452.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Manuais Técnicos em Geociências, v.1. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. **Informações estaduais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. **Dados agropecuários**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-mateus/pesquisa/24/76693>.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1984. **Folhas SF.23/24, Rio de Janeiro/Vitória: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra**. Projeto Radambrasil, v. 32. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. **Mapa de vegetação do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE.
- ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2020. **Biomas brasileiros**. Disponível em <https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros>
- IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves. 2011. **Espírito Santo em mapas**. 3ª ed. Vitória: IJSN. 97 p.
- Incaper, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. 2011. São Mateus; **In: Programa de assistência técnica e extensão rural - Proater 2011-2013**. Vitória: Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. 26 p.
- Incaper, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. 2011. São Mateus; **In: Programa de assistência técnica e extensão rural - Proater 2020-2023**. 38 p.
- Jackson, J. F. 1978. Differentiation in the genera *Enyalius* and *Strobilurus* (Iguanidae): Implications for Pleistocene climatic changes in Eastern Brazil. **Arquivos de Zoologia** 30(1): 79 p.
- Lema, T. & C. H. Deiques. 2010. Description of a new genus for allocation of *Elapomorphus lepidus* and the status of *Elapomorphus wuchereri* (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontinae: Elapomorhini). **Neotropical Biology and Conservation** 5(2): 113-119.

- Lima, I. P., M. R. Nogueira, L. R. Monteiro & A. L. Peracchi. 2016. Frugivoria e dispersão de sementes por morcegos na Reserva Natural Vale, sudeste do Brasil; p. 433-452. *In*: S. G. Rolim & L. F. T. Menezes & A. C. Srbek-Araujo (ed.). **Floresta Atlântica de Tabuleiro: diversidade e endemismos na Reserva Natural Vale**. Belo Horizonte: Rupestre.
- Lobão, D. E., W. C. Setenta & R. R. Valle. 2004. Sistema agrossilvicultural cacauzeiro - modelo de agricultura sustentável. **Agrossilvicultura** 1(2): 163-173.
- Magalhães, L. M. & A. C. Srbek-Araujo. 2019. Plasticity in the timing of activity in the Red-rumped Agouti, *Dasyprocta leporina* (Mammalia: Rodentia), in the Atlantic Forest of southeastern Brazil. **Biota Neotropica** 19: e20180625.
- Marques, O. A. V. & A. P. Muriel. 2007. Reproductive biology and food habits of the swamp racer *Mastigodryas bifossatus* (Colubridae) from southeastern South America. **Herpetological Journal** 17: 104-109.
- Martins, M. & F. B. Molina. 2008. Répteis; p. 327-376. *In*: A. B. M. Machado, G. M. Drummond & A. P. Paglia (ed.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Martins, M., R. S. Bérnils, A. L. Silveira, B. S. Sousa, G. M. Drummond, M. E. Coutinho, G. Cotta, V. Barbosa, R. Fernandes, O. A. V. Marques & H. E. S. Mello. 2008. Répteis ameaçados de extinção em Minas Gerais. Compact Disc s/p. *In*: Fundação Biodiversitas (org.). **Listas Vermelhas das Espécies da Fauna e da Flora Ameaçada de Extinção em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Menezes, V. A. & C. F. D. Rocha. 2011. Thermal ecology of five *Cnemidophorus* species (Squamata: Teiidae) in east coast of Brazil. **Journal of Thermal Biology** 36: 232-238.
- Menezes, V. A. & C. F. D. Rocha. 2013. Geographic distribution, population densities, and issues on conservation of whiptail lizards in restinga habitats along the eastern coast of Brazil. **North-Western Journal of Zoology** 9(2): 337-344.
- Mondin, A. C., A. C. Srbek-Araujo & M. R. Duarte. 2011. *Pseudoboa nigra* (Mussurana). Diet. **Herpetological Review** 42(4): 619.
- Morato, S. A. A., R. S. Bérnils & J. C. Moura-Leite. 2017. **Répteis de Curitiba: coletânea de registros**. Hori Cadernos Técnicos 12. Curitiba: Hori Consultoria. 82 p.
- Moura, M. R., J. S. Dayrell & V. A. São-Pedro. 2010. Reptilia, Gymnophthalmidae, *Micrablepharus maximiliani* (Reinhardt and Lutken, 1861): Distribution extension, new state record and geographic distribution map. **Check List** 6(3): 419-426.
- Moura, M. R., A. J. S. Argôlo & H. C. Costa. 2016. Historical and contemporary correlates of snake biogeographical subregions in Atlantic Forest hotspot. **Journal of Biogeography** 44(3): 640-650.
- Nóbrega, N. E. F., J. G. F. Silva, H. E. A. Ramos & F. S. Pagung. 2008. **Balanco hídrico climatológico e classificação climática de Thornthwaite e Köppen para o município de Linhares – ES**; s/p. *In*: Anais do 18º Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem. São Mateus: Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem.
- Nogueira, C. C., A. J. S. Argôlo, V. Arzamendia, J. A. Azevedo, F. E. Barbo, R. S. Bérnils, B. E. Bolochio, M. Borges-Martins, M. Brasil-Godinho, H. Braz, M. A. Buononato, D. F. Cisneros-Heredia, G. R. Colli, H. C. Costa, F. L. Franco, A. Giraud, R. C. Gonzalez, T. Guedes, M. S. Hoogmoed, O. A. V. Marques, G. G. Montingelli, P. Passos, A. L. C. Prudente, G. A. Rivas, P. M. Sanchez, F. C. Serrano, N. J. Silva Jr., C. Strüssmann, J. P. S. Vieira-Alencar, H. Zaher, R. J. Sawaya, M. Martins. 2019. Atlas of Brazilian snakes: Verified point-locality maps to mitigate the Wallacean shortfall in a megadiverse snake fauna. **South American Journal of Herpetology** 14 (Special Issue): 1-274.
- Ogrzewalska, M., A. Uezu, F. Ferreira & M. B. Labruna. 2007. Carrapatos (Acari: Ixodidae) capturados na Reserva Natural da Vale do Rio Doce, Linhares, Espírito Santo. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária** 16(3): 177-179.

- Oliveira, J. C. F., T. M. Castro, T. Silva-Soares & C. F. D. Rocha. 2018. First-order effects of fire and prolonged-drought effects on an undescribed semi-aquatic turtle in Atlantic rainforest in southeastern Brazil. **Journal of Coastal Conservation**: <https://doi.org/10.1007/s11852-018-0668-z>.
- Oliveira, P. R. & B. M. Sousa. 2018. Répteis e seres humanos: discutindo essa relação; p. 31-49. In: A. Andriolo, F. Prezoto & B. C. Barbosa (org). **Impactos Antrópicos: biodiversidade aquática e terrestre**. Juiz de Fora: Real Consultoria em Negócios Ltda.
- Pádua, M. T. J. 2017. Sistemas de parques nacionais e reservas biológicas do Brasil. **Revista do Serviço Público** 40(4): 17-20.
- Palmeirim, A. F., M. V. Vieira & C. A. Peres. 2017. Herpetofaunal responses to anthropogenic forest habitat modification across the neotropics: Insights from partitioning  $\beta$ -diversity. **Biodiversity and Conservation** 26: 16 p.
- Passos, P., U. Caramaschi & R. R. Pinto. 2005. Rediscovery and redescription of *Leptotyphlops salgueiroi* Amaral, 1954 (Squamata, Serpentes, Leptotyphlopidae). **Boletim do Museu Nacional (Nova Série, Zoologia)** 520: 1-10.
- Passos, P., U. Caramaschi & R. R. Pinto. 2006. Redescription of *Leptotyphlops koppesi* Amaral, 1954, and description of a new species of the *Leptotyphlops dulcis* group from Central Brazil (Serpentes: Leptotyphlopidae). **Amphibia-Reptilia** 27: 347-357.
- Passos, P. & R. Fernandes. 2008. Revision of the *Epicrates cenchria* complex (Serpentes: Boidae). **Herpetological Monographs** 22: 1-30.
- Passos, P., L. Ramos & D. N. Pereira. 2012. Distribution, natural history, and morphology of the rare snake *Caaeteboia amarali* (Serpentes: Dipsadidae). **Salamandra** 48(1): 51-57.
- Pinto, G. S. & T. C. S. Ávila-Pires. 2004. Crescimento alométrico, morfologia e uso do hábitat em cinco espécies de *Mabuya* Fitzinger (Reptilia, Scincidae). **Revista Brasileira de Zoologia** 21(2): 161-168.
- Pinto, R. R. & R. Fernandes. 2012. A new blind snake species of the genus *Tricheilostoma* from Espinhaço Range, Brazil, and taxonomic status of *Rena dimidiata* (Jan, 1861) (Serpentes: Epictinae: Leptotyphlopidae). **Copeia** 2012(1): 37-48.
- PMSM, Prefeitura Municipal de São Mateus. 2020. **Mapa limite dos distritos**. Plano diretor municipal. São Mateus: Secretaria Municipal de Obras, Infraestrutura e Transporte.
- Presch, W. 1973. A review of the Tegu, lizard genus *Tupinambis* (Sauria: Teiidae) from South America. **Copeia** 1973(4): 740-746.
- Quintela, M. F., R. M. Pinheiro & D. Loebmann. 2011. Composição e uso do habitat pela herpetofauna em uma área de mata paludosa da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências** 9(1): 6-11.
- Rhodin, A. G. J., R. A. Mittermeier & J. R. McMorris. 1984. *Platemys macrocephala*, a new species of Chelid turtle from Central Bolivia and the Pantanal Region of Brazil. **Herpetologica** 40(1): 38-46.
- Ribeiro, S., W. Vaz-Silva & A. P. Santos-Jr. 2008. New pored *Leposternon* (Squamata, Amphisbaenia) from Brazilian Cerrado. **Zootaxa** 1930: 18-38.
- Ribeiro, S., C. Nogueira, C. E. D. Cintra, N. J. Silva Jr. & H. Zaher. 2011. Description of a new pored *Leposternon* (Squamata, Amphisbaenidae) from the Brazilian Cerrado. **South American Journal of Herpetology** 6(3): 177-188.
- Ribeiro-Júnior, M. A. 2015. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. I. Dactyloidae, Hoplocercidae, Iguanidae, Leiosauridae, Polychrotidae, Tropicuridae. **Zootaxa** 3983(3): 1-110.
- Ribeiro-Júnior, M. A. & S. Amaral. 2016. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. III. Anguidae, Scincidae, Teiidae. **Zootaxa** 4205(5): 401-430.

- Ribeiro-Júnior, M. A. & S. Amaral. 2017. Catalogue of distribution of lizards (Reptilia: Squamata) from the Brazilian Amazonia. IV. Alopoglossidae, Gymnophthalmidae. **Zootaxa** **4269**(2): 151-196.
- Rocha, C. F. D. 1998. **Composição e organização da comunidade de répteis da área de Mata Atlântica da região de Linhares, Espírito Santo**; p. 869-881. *In*: Anais do 8º Seminário Regional de Ecologia, São Carlos, São Paulo.
- Rocha, C. F. D., H. G. Bergallo & D. Peccinini-Seale. 1997. Evidence of a unisexual population of the Brazilian Whiptail Lizard genus *Cnemidophorus* (Teiidae), with description of a new species. **Herpetologica** **53**(3): 374-382.
- Rocha, C. F. D., M. Van Sluys, H. G. Bergallo & M. A. S. Alves. 2005. Endemic and threatened tetrapods in the restingas of the biodiversity corridors of Serra do Mar and of the Central da Mata Atlântica in Eastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology** **65**(1): 159-168.
- Rocha, C. F. D., D. Vrcibradic, M. C. Kiefer, V. A. Menezes, A. F. Fontes, F. H. Hatano, C. A. B. Galdino, H. G. Bergallo & M. Van Sluys. 2014. Species composition, richness and nestedness of lizard assemblages from Restinga habitats along the Brazilian coast. **Brazilian Journal of Biology** **74**(2): 349-354.
- Rodrigues, M. T., C. E. V. Bertolotto, R. C. Amaro, Y. Yonenaga-Yassuda, E. M. X. Freire, K. C. M. Pellegrino. 2014. Molecular phylogeny, species limits, and biogeography of the Brazilian endemic lizard genus *Enyalius* (Squamata: Leiosauridae): An example of the historical relationship between Atlantic Forests and Amazonia. **Molecular Phylogenetics and Evolution** **81**: 137-146.
- Rolim, S. & A. Chiarello. 2004. Slow death of Atlantic forest trees in cocoa agroforestry in southeastern Brazil. **Biodiversity and Conservation** **13**: 2679-2694.
- Scarano, F. R., I. Santos, A. C. I. Martins, J. M. C. Silva, A. Guimarães & R. Mittermeier (org.). 2012. **Biomás brasileiros: retratos de um país plural**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 326 p.
- Schroth, G. & C. A. Harvey. 2007. Biodiversity conservation in cocoa production landscapes: An overview. **Biodiversity and Conservation** **16**(8): 2237-2244.
- Silva, T. F., B. F. E. Andrade, R. L. Teixeira & M. Giovanelli. 2003. Ecologia de Ameiva ameiva (Sauria, Teiidae) na Restinga de Guriri, São Mateus, Espírito Santo, sudeste do Brasil. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (Nova Série)** **15**: 5-15.
- Silva-Soares, T., R. B. Ferreira, R. O. L. Salles & C. F. D. Rocha. 2011. Continental, insular and coastal marine reptiles from the municipality of Vitória, state of Espírito Santo, southeastern Brazil. **Check List** **7**(3): 290-298.
- Soares, M. & R. Fernandes. 2001. Material tipo de répteis do Museu Nacional - Rio de Janeiro. **Publicações Avulsas do Museu Nacional** **91**: 1-14.
- SOSMA, Fundação SOS Mata Atlântica & INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. 2019. São Mateus; s/p. *In*: **Aqui tem mata?** Disponível em <https://www.aquitemmata.org.br/>
- Sossai, M. F. (org.). 2018. **Atlas da mata atlântica do estado do Espírito Santo: 2007-2008/2012-2015**. Cariacica: IEMA, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. 252 p.
- Srbek-Araujo, A. C. & M. C. M. Kierulff. 2016. Mamíferos de médio e grande porte das florestas de tabuleiro do norte do Espírito Santo: grupos funcionais e principais ameaças; p. 469-479. *In*: S. G. Rolim & L. F. T. Menezes & A. C. Srbek-Araujo (ed.). **Floresta Atlântica de Tabuleiro: diversidade e endemismos na Reserva Natural Vale**. Belo Horizonte: Rupestre.
- Srbek-Araujo, A. C., M. F. Rocha & A. L. Peracchi. 2015a. A mastofauna da Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. **Ciência & Ambiente** **49**: 153-167.
- Srbek-Araujo, A. C., J. E. Simon, G. R. Magnago, J. F. Pacheco, P. S. M. Fonseca, B. M. Whitney & L. F. Silveira. 2015b. A avifauna da Reserva Natural Vale, Linhares, Espírito Santo, Brasil. **Ciência & Ambiente** **49**: 169-191.

- Srbek-Araujo, A. C., J. A. C. Sousa, E. C. Campinhos, Y. C. Nóbrega & R. B. G. Clemente-Carvalho. 2017. *Salvator merianae* (Teiú, Black-and-White Tegu), poaching. **Herpetological Review** **48**(3): 660-661.
- Stender-Oliveira, F., M. Martins & O. A. V. Marques. 2016. Food habits and reproductive biology of tail-luring snakes of the genus *Tropidodryas* (Dipsadidae, Xenodontinae) from Brazil. **Herpetologica** **72**(1): 73-79.
- Sudré, V., F. F. Curcio, P. M. S. Nunes, K. C. M. Pellegrino & M. T. Rodrigues. 2017. Who is the red-bearded snake, anyway? Clarifying the taxonomic status of *Chironius pyrrhopogon* (Wied, 1824) (Serpentes: Colubridae). **Zootaxa** **4319**(1): 143-156.
- Teixeira, R. L. 2002. Comunidade de lagartos da restinga de Guriri, São Mateus – ES, Sudeste do Brasil. **Atlântica** **23**: 77-84.
- Teixeira, R. L., R. B. Ferreira, T. Silva-Soares, M. M. Mageski, W. Pertel, D. Rödder, E. H. Barros & J. O. Engler. 2015. Anuran community of a cocoa agroecosystem in southeastern Brazil. **Salamandra** **51**(3): 259–262.
- Teixeira, R. L. & M. Giovanelli. 1999. Ecologia de *Tropidurus torquatus* (Sauria: Tropiduridae) da restinga de Guriri, São Mateus, ES. **Revista Brasileira de Biologia** **59**(1): 11-18.
- Vale, C. C. & J. L. S. Ross. 2011. As transformações morfológicas e fitogeográficas do estuário do rio São Mateus, litoral norte do estado do Espírito Santo, entre 1970 e 2008. **RDG - Revista do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo** **21**: 3-23.
- Van Sluys, M., C. F. D. Rocha, H. G. Bergallo, D. Vrcibradic & S. C. Ribas. 1997. Nematode infection in three sympatric lizards in an isolated fragment of restinga habitat in Southeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia** **18**: 1-5.
- Vrcibradic, D. 2007. *Drymoluber dichrous*, distribution. **Herpetological Review** **38**(4): 486.
- Wied, M. 1989 [1820]. **Viagem ao Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia & São Paulo: USP. Série Reconquista do Brasil 156, xxiv + 541 p.
- Zaher, H., G. Scrocchi & R. Masiero. 2008. Rediscovery and redescription of the type of *Philodryas laticeps* Werner, 1900 and the taxonomic status of *P. oligolepis* Gomes, 1921 (Serpentes, Colubridae). **Zootaxa** **1940**: 25-40.
- Zamprogno, C. & R. L. Teixeira. 1998. Hábitos alimentares da lagartixa-de-parede *Hemidactylus mabouia* (Reptilia: Gekkonidae) da planície litorânea do norte do Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Biologia** **58**(1): 143-150.